

Correio Manhã

18-02-2018

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Economia

Dimensão: 2228 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/10/11



SALGADO PAGA 100 MILHÕES A 'BOYS' DE CHÁVEZ

ESCÂNDALO BES P.10E11

**LUVAS PARA POLÍTICOS
DA VENEZUELA**

DINHEIRO DO SACO AZUL

BANQUEIRO USAVA CÓDIGO PARA FALAR

SOBRE SUBORNOS E CHAMAVA "MAÇÃS" A MILHÕES



ESCÂNDALO BES

EMPRESAS | MONTANTES ELEVADOS

A partir de julho de 2008, várias empresas públicas da Venezuela começaram a ter negócios com o BES e o GES, entre elas a Petróleos da Venezuela (PDVSA) e o Banco del Tesoro (que geria o Fundo de Desenvolvimento Social). Em dezembro de 2011, o negócio tinha o valor de 3,1 mil milhões de euros.

JUSTIÇA

Salgado paga luvas de 100 milhões a políticos da Venezuela

DECISÃO ♦ Acórdão da Relação de Lisboa sobre recurso de um ex-gestor do BES aponta saco azul como ponto de partida de pagamentos a contas sedeadas no ES Bankers Dubai

Ricardo Salgado presidia ao BES e liderava as empresas do Grupo Espírito Santo



ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

O Ministério Público suspeita que Ricardo Salgado terá dado ordens para o Grupo Espírito Santo (GES) pagar, entre 2009 e maio de 2013, cerca de 100 milhões de euros em alegadas luvas a políticos do regime de Hugo Chávez, como contrapartida por empresas públicas venezuelanas fazerem negócios com o BES. Os alegados subornos foram pagos, segundo um acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa, pela Espírito Santo (ES) Enterprises, empresa suspeita de ser um saco azul do GES, a 32 sociedades offshore com contas no ES Bankers Dubai, banco então detido pelo GES,

POLÍTICOS DO REGIME DE HUGO CHÁVEZ SÃO REFERIDOS NO ACÓRDÃO

EX-GESTOR DO BES MADEIRA ESTÁ EM PRISÃO DOMICILIÁRIA DESDE 2017

que estarão ligadas a políticos venezuelanos.

O acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa sobre um recurso apresentado por João Alexandre Silva, ex-diretor da Sucursal Financeira da Madeira do BES detido em prisão domiciliária desde junho de 2017, é categórico: “Os investimentos obtidos de entidades venezuelanas no GES, área financeira e não financeira, tiveram

por base o compromisso assumido em nome, e com o acordo do arguido Ricardo Salgado, de serem efetuados pagamentos a pessoas venezuelanas que os tornaram possíveis junto de decisores das entidades públicas em causa.”

Com data de novembro de 2017, o acórdão, a que o CM teve acesso, afirma que, “por determinação de Ricardo Salgado, foi desenvolvido um pagamento de comissões oculto de contas oficiais do BES e do GES, para iludir a sua existência.” Por esta via, a ES Enterprises pagou, entre 2009 e maio de 2013, 124,9 milhões de

dólares (quase 100 milhões de euros, ao câmbio atual), a 32 offshores (ver infografia) que, segundo o Ministério Público, “funcionam em benefício de pessoas que direta ou indiretamente são portadores de interesses patrimoniais de PEP’S [pessoas politicamente expostas] venezuelanas, responsáveis pela natureza dos negócios

entre entidades públicas venezuelanas e o GES, como tal remuneradas.”

De janeiro de 2009 a dezembro de 2011, período da crise financeira mundial, a relação entre empresas públicas da Venezuela e o BES atingiu os 8,2 mil milhões de euros. ♦

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO

Apreendida carta para líder da PDVSA



Rafael Ramirez era ministro do Petróleo do governo de Chávez

Entre os inúmeros documentos apreendidos há uma carta de Ricardo Salgado para Rafael Ramirez, então presidente da PDVSA e ministro do Petróleo da Venezuela, datada de 3 de maio de 2011. A carta menciona um encontro entre ambos, no Porto, em finais de 2010, aquando da visita de estado de Hugo Chávez (então presidente da Venezuela e já falecido) a Portugal. ♦

Há 25 cidadãos na mira da Justiça

A investigação envolve 25 pessoas nacionais e estrangeiras, “39 offshores criadas na Suíça e Dubai”, com sede no Panamá, bem como os beneficiários, e várias companhias venezuelanas e seus suportes humanos, incluindo políticos de primeira linha. ♦

EX-ADMINISTRADOR | **ESCONDER CONTAS**

José Manuel Espírito Santo, ex-administrador do BES, terá contratado, em conjunto com Ricardo Salgado, os serviços de assessoria de uma entidade sediada em Londres, para iludir a existência de relações diretas entre o GES e os beneficiários das contas suspeitas de pertencerem a políticos venezuelanos.

PEP | **EXPLICAÇÃO**

PESSOAS POLITICAMENTE EXPOSTAS SÃO AQUELAS QUE DESEMPENHAM OU TENHAM NO PASSADO DESEMPENHADO FUNÇÕES PÚBLICAS, COMO GOVERNANTES E GESTORES.

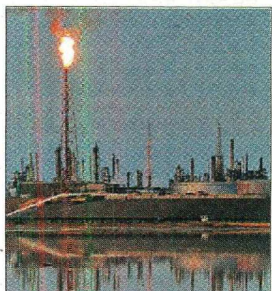
ISABEL ALMEIDA | **DEPARTAMENTO**

O cálculo do montante dos subornos alegadamente pagos a políticos venezuelanos era feito, segundo o acórdão, pelo Departamento Financeiro, Mercados e Estudos (DFME), cuja diretora era Isabel Almeida. O lucro da atividade do BES e do GES com empresas públicas venezuelanas terá financiado essa situação.



Banqueiro informou que 16,37 “maças” iam a caminho

O acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa refere um detalhe surpreendente sobre a forma como terão sido pagas as alegadas luvias a políticos da Venezuela. O caso terá ocorrido no início de 2012 e “o pagamento de 16,37 ‘maças’ a caminho foi transmitido a João Alexandre Silva [então diretor da Sucursal Financeira da Madeira do BES], por Ricardo Salgado, no contexto de renovação de compromissos [por parte de empresas públicas venezuelanas] que se encontravam, a essa data, entre os 3,5 e os quatro mil milhões de euros, e a renovação de aplicações por 60 dias”. A 2 de fevereiro de 2012, a ES Enterprises, a partir da conta no Banque Privée Espírito Santo, “efetuou transferências para as várias contas abertas no ES Bankers Dubai [onde as offshores tinham conta bancária] no montante total de 16,37 milhões de dólares [13,1 milhões de euros]”, lê-se. Na investigação estão em causa factos passíveis de integrar crimes de corrupção de agentes públicos internacionais, com prejuízo no comércio internacional, branqueamento e corrupção passiva e ativa no setor privado. ●



Petrolífera estatal PDVSA era das maiores clientes do BES e do GES

SACO AZUL PARA POLÍTICOS PRINCIPAIS PAGAMENTOS DA ES ENTERPRISES A OFFSHORES SUSPEITAS DE LIGAÇÕES À VENEZUELA

Canalima Finantial	16 537 645 €
Benyor Finance	12 118 968 €
Clippion	11 076 503 €
Carfine Investments	9 457 974 €
Golden Captive Investments	8 674 352 €
Mochismo	7 003 922 €
Constellation Ventures	6 078 205 €
The Paratus Investments	5 473 293 €
Linux	4 282 398 €
Gran Captive Finantial	3 148 033 €
Santa Cecilia Investment	2 923 162 €
Reman Assets	1 801 008 €
Arcase Enterprises	1 683 483 €
Glaxia Finantial	1 541 932 €
Aurea Finance	1 271 464 €
Alba Products	1 212 916 €
Tulcron Finance	1 182 326 €
Sabana Investments	947 406 €
Travbell Assets	640 358 €
Evernew Finance	531 187 €
Daventer International	486 638 €
Safe Leader	400 224 €
ACH Chacal Investments	265 014 €

**MONTANTE TOTAL
PAGO A 32
SOCIEDADES OFFSHORE
99 970 082 €**

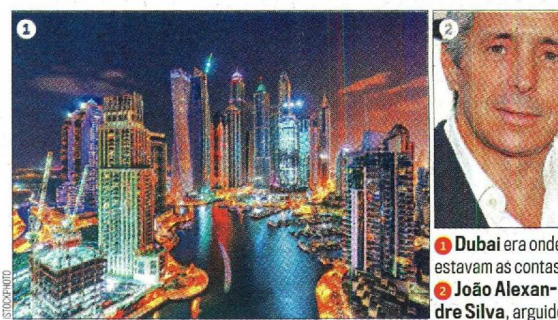
LÍDER DO BES PAGA CASA A EX-GESTOR

Ricardo Salgado terá pago a João Alexandre Silva 1,3 milhões de euros de compensação pelo papel desempenhado na angariação de empresas da Venezuela e uma casa de 2,2 milhões de dólares, no Dubai, em 2013. ●

Fortunas voaram do ES Bankers no Dubai para BES na Madeira

João Alexandre Silva, ex-diretor da sucursal exterior do BES Madeira, terá sido o autor de um esquema que permitiu aos políticos venezuelanos retirarem as fortunas do banco do GES no Dubai e colocarem-nas nessa sucursal do BES na Madeira. A fuga desses capitais do ES Bankers Dubai para a Madeira terá ocorrido em 2013.

O acórdão deixa claro que João Alexandre Silva terá responsabilidade no “esquema fraudulento para iludir as autoridades do Dubai que, após a identificação de contas bancárias abertas em nome de offshore, e de pessoas politicamente expostas, exigiram a demonstração da origem da respetiva fortuna”.



1 Dubai era onde estavam as contas
2 João Alexandre Silva, arguido

Em 2012, a autoridade financeira do Dubai fez uma fiscalização ao ES Bankers Dubai. Foi nessa ação que foram identificadas as contas suspeitas de pertencerem a políticos da Venezuela.

O ex-diretor do BES na Madeira está proibido de contactar 53 pessoas, arguidas ou envolvidas nos factos. Ricardo Salgado e Rafael Ramirez são duas dessas pessoas. ●